

Tramitação do projeto que autorizou compra do Master pelo BRB entra no foco da Compliance Zero

Como tudo que envolve o Master está atrelado a cifras bilionárias, frentes da Operação Compliance Zero apuram como se deu a operação política na Câmara Legislativa (CLDF) para aprovação, a toque de caixa, do projeto de lei que autorizou a compra de 58% do banco de Daniel Vercaro pelo BRB. A proposta chegou à Casa em 14 de agosto do ano passado, para votação em regime de urgência, e foi aprovada cinco dias depois, com 14 votos favoráveis e sete contrários. O então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, acompanhou a tramitação e se reuniu com os deputados distritais para defender o negócio que, hoje sabe-se, provocaria um prejuízo monumental. O BRB já havia comprado fundos sem lastro do Master e destinado R\$ 21,9 bilhões nessas transações. Hoje, o Distrito Federal, acionista majoritário do BRB, negocia um empréstimo de R\$ 6,6 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Crédito para recuperar a instituição financeira do DF.

Divulgação/CLDF



Estratégia de convencimento na delação

Enquanto tentava convencer deputados distritais, Paulo Henrique Costa negociava com Daniel Vercaro — segundo relatou o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), na decretação da prisão do ex-presidente do BRB — propina em imóveis de luxo, localizados em São Paulo e em Brasília, no valor de R\$ 146 milhões. Para conquistar o apoio da Câmara Legislativa, Paulo Henrique garantiu que a operação seria positiva para a população do DF. “Existe uma expectativa de crescimento do resultado de dividendos, que será revertido em políticas públicas. Outro benefício é que o BRB passa a ter mais produtos, a atuar em outros segmentos, que ficam à disposição das pessoas que moram no DF. Além disso, o fortalecimento do BRB vai, naturalmente, gerar emprego e renda”, afirmou Paulo Henrique Costa. A negociação poderá ser esclarecida na delação premiada do ex-presidente.

Bartô vai concorrer a distrital

O jornalista Bartolomeu Rodrigues, o Bartô, é pré-candidato a deputado distrital pelo PSB. Ex-secretário de Cultura da gestão de Ibaneis e ex-assessor do Palácio do Buriti, Bartô deixou o governo do DF desiludido com os rumos. Para explicar o novo projeto, ele se manifestou em texto: “Resolvi apresentar meu nome à disposição do PSB como pré-candidato a deputado distrital diante de uma constatação dolorosa: desde a instalação da nossa representação legislativa, em janeiro de 1991, a Câmara Legislativa do Distrito Federal vem sendo cada vez mais ocupada por pessoas que abrem mão de suas atribuições constitucionais, de legislar e de fiscalizar o Executivo, colocando seus próprios interesses, e daqueles que os financiam, à frente do interesse público”.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Arquivo pessoal



Instagram



Mayara candidata?

Ao participar, ontem, de um encontro do Podemos, o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) disse que está ajudando o partido a construir uma nominata competitiva para as eleições. Entre os filiados, estão pessoas muito próximas, como a ex-primeira-dama Mayara Noronha Rocha, que tem demonstrado gosto pelas campanhas sociais. O presidente regional do partido, Cristian Viana, disse à coluna que Mayara se filiou em apoio à ex-secretária de Desenvolvimento Social Ana Paula Marra, que vai concorrer a deputada distrital, mas a legenda gostaria de contar com Mayara na disputa. “Todo partido quer uma candidata a federal como a Mayara. Nós acreditamos que ela tem bastante potencial eleitoral”, afirmou Cristian.

A hora do diálogo

Aliados da governadora Celina Leão (PP) lembram que o presidente Lula já declarou que, ao se sentar para discutir problemas do país, não faria distinção entre oposição e situação. Por isso, acreditam que o petista, mesmo em ano eleitoral, fará um gesto em benefício do diálogo sobre os problemas do BRB. Logo após o 8 de Janeiro, em reunião com governadores de todo o país, Lula fez um discurso de pacificação: “Em cada estado que eu for, eu irei visitar o gabinete do governador, a não ser que ele não queira. Não vou fazer que nem os terroristas e invadir o gabinete do governador. Mas não quero chegar a um estado e ter o governador como inimigo, porque votou em fulano ou cicrano”.

Ricardo Stuckert/PR



“A rejeição do Senado à indicação de Jorge Messias é lamentável e suspeita. Uma votação cooptada por interesses mesquinhos, eleitoreiros, fisiológicos e repletos de contradição. Acende o grave alerta sobre a necessidade de qualificação do Congresso nas eleições de outubro”

Leandro Grass, pré-candidato ao Governo do Distrito Federal pelo PT

“Derrota do Lula, vitória do Brasil”

Senadora Damares Alves (Republicanos-DF)



Ed Alves/CB/D.A Press



Carlos Moura/Agência Senado

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MEIO AMBIENTE / Somente neste ano, foram recolhidas 97 lagartas venenosas, pertencentes à espécie Lonomia. Especialista alerta que atividades comuns, como colher frutas e encostar em árvores, sejam feitas com atenção redobrada

O risco da lagarta-de-fogo

» DAVI CRUZ
» BEATRIZ MASCARENHAS

Dezenas de lagartas venenosas, da espécie Lonomia, foram recolhidas nas últimas semanas, em um quintal de uma residência no Lago Sul. Isso acende o alerta para o perigo desses insetos, que, em contato com o ser humano, podem provocar reações graves e até mesmo a morte. Somente neste ano, 97 animais do tipo foram recolhidos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal e enviados ao Instituto Butantan, em São Paulo. Ao longo dos últimos quatro anos, pelo menos 61 pessoas sofreram acidentes envolvendo lagartas Lonomia na capital.

O morador do Lago Sul acionou a Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) após identificar os animais peçonhentos em uma área verde próxima de casa. Com a mobilização das equipes da SES-DF, as larvas da mariposa venenosa foram coletadas e encaminhadas para o Instituto Butantan, único instituto no mundo que produz o soro antiveneno destinado ao tratamento em caso de acidentes.

Segundo o biólogo Israel Moreira, a matéria-prima do antídoto é a própria lagarta. “É preciso recolher

o maior número desse animal. Ao mesmo tempo em que ele é o problema, também é a solução”, explicou o biólogo da Dival.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) apontam uma variação no número de acidentes com lagartas da espécie Lonomia, no Distrito Federal, entre 2023 e 2026. Em 2023, foram registrados 25 casos. Em 2024, houve queda no total de ocorrências, com oito registros relacionados à Lonomia.

No ano passado, os números voltaram a subir, com 26 acidentes envolvendo esse tipo de lagarta. Em 2026, até 28 de abril, foram contabilizados dois casos associados à espécie. Segundo o Sinan, os dados estão sujeitos a alteração, e a identificação da espécie depende do relato da população, o que pode impactar a precisão das informações.

O especialista destacou que a lagarta é considerada a mais perigosa para os seres humanos. O contato com suas cerdas pode inocular veneno capaz de provocar complicações severas, como hemorragias e, em casos extremos, até a morte.

Antídoto

Utilizado para reverter o quadro causado pelo veneno da lagarta, o

Jhonatan Cantarelle/Agência Saúde DF



Acidentes com lagartas da espécie Lonomia ocorrem pelo contato direto com o inseto

antídoto é específico para tratar envenenamentos causados por essa espécie, e o Brasil é o único país responsável por sua fabricação.

O processo de produção do antiveneno envolve o corte e a maceração das cerdas do animal. Diferentemente de outros peçonhentos,

como serpentes e escorpiões, que podem ser mantidos em ambientes controlados para extração de toxinas, as lagartas precisam ser constantemente repostas.

“Precisamos do apoio da população para realizar a coleta desses animais. Essa é a única forma de

produzir o soro. Por isso, cada lagarta recolhida é tão importante”, reforçou o biólogo.

Cuidados

Os acidentes com lagartas acontecem, geralmente, quando

há contato direto com o animal, que costuma viver em árvores ou vegetações. Por conta da coloração, elas se camuflam com facilidade nos troncos, o que dificulta a identificação. Um dos indícios da presença da espécie são as folhas parcialmente consumidas e fezes acumuladas.

A pasta recomenda que atividades comuns, como colher frutas, encostar em árvores ou circular por áreas com vegetação, sejam realizadas com atenção redobrada. Uma das recomendações é usar luvas, medida simples que pode reduzir o risco de acidentes.

Para a identificação e recolhimento de animais peçonhentos, a orientação é entrar em contato com os Núcleos Regionais de Vigilância Ambiental em Saúde. Em caso de acidente, a vítima deve ser encaminhada imediatamente a uma unidade de saúde e também deve ser acionado o Centro de Informação e Assistência Toxicológica. Sempre que possível, o registro fotográfico do animal pode ajudar no tratamento.

O soro antiveneno é distribuído, gratuitamente, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com fornecimento organizado pelo Ministério da Saúde conforme a ocorrência de casos em todo o país.